



EXTERNATO PASSOS MANUEL



PROJETO CURRICULAR DE TURMA

Artistas de palmo e meio



à descoberta de Portugal



Pré-Escolar

2021 - 2022



EDUCADORA:
Isabel Almeida (Sala Rosa)

ÍNDICE

Introdução

PARTE I – PROJETO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Objetivos Gerais do Pré-Escolar.....

Planeamento Pedagógico (Metas de aprendizagem para a Educação Pré-Escolar).....

Áreas de Conteúdo.....

Área da Formação Pessoal e Social.....

Área da Expressão e da Comunicação.....

Área do Conhecimento do Mundo

Perfil do Educador

Ação a desenvolver com os encarregados de educação.....

Ação a desenvolver com o 1º ciclo.....

Perfil da criança no final do Pré-Escolar

Formação de grupos heterogéneos

Caraterização da faixa etária – 3 Anos

Caraterização da faixa etária – 4 Anos

Caraterização da faixa etária – 5 Anos

Organigrama do ambiente educativo da sala de atividades.....

PARTE II – PROJETO CURRICULAR DE SALA

Fundamentação do projeto curricular de sala

Objetivos do Projeto

Caraterização do grupo

Caraterização da sala

Rotina diária

Conclusão

Avaliação

Bibliografia

ANEXOS

Anexo 1 – Objetivos específicos

Anexo 2 – Planificação Mensal

Anexo 3 – Chuvas de ideias relacionadas com os objetivos específicos

Anexo 4 – Projetos Complementares

Anexo 5 – Dias festivos

INTRODUÇÃO

O Projeto Curricular de Turma tem como finalidade a organização de toda a ação educativa do educador para o ano letivo a que se refere, de forma a concretizar o Currículo Nacional e o Projeto Curricular de Escola, “visando adequá-los ao contexto de cada turma” (Dec-lei n.º 6/2011), implicando por isso a reconstrução do próprio Currículo Nacional, tendo em conta a situação e as características dos contextos em que se vai desenvolver.

O PCT pretende assegurar que o Currículo Nacional, centrado nas orientações curriculares e em experiências de aprendizagem/atividades que incorporam a dimensão social da ação educativa, contribua para que todas as crianças desenvolvam competências gerais, que por serem básicas e essenciais, se constituem como ferramentas indispensáveis à compreensão do mundo e à vida quotidiana.

Neste Mundo coabitamos com outras culturas, outros povos, outros seres. Somos diferentes de cada um, iguais a nós mesmos, crescemos, portanto, em contacto com outros “mundos”.

Partindo desta visão, pretendemos que o nosso projeto de sala desenvolva a criança global e equilibradamente nos campos: cognitivo, socioeducativo, psicomotor e cultural.

Assim, procuramos que a criança se sinta parte da comunidade e que a sua integração seja feita de forma simples, facilitando o processo de aprendizagem e o seu sucesso pessoal.

No seguimento da temática do PEE (“Crescer plural, sendo único”) e do PCE “**Com Arte descobrimos Portugal**” surge como tema deste PCT “**Artistas de palmo e meio à descoberta de Portugal**”. Ao longo deste documento far-se-á a apresentação dos seus objetivos, formas de concretização e estratégias previstas.

PARTE I

PROJETO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO

PRÉ-ESCOLAR

OBJETIVOS GERAIS DO PRÉ-ESCOLAR

O nosso projeto está de acordo com o princípio geral da lei-quadro da educação pré-escolar que diz seguinte:

“A educação pré-escolar é a primeira ao longo da vida, sendo complementar da *ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção da sociedade como ser autónomo, livre e solidário.*”

Com base neste princípio os objetivos pedagógicos para a educação pré-escolar são:

Objetivos, fundamentos e organização	Principais conceitos
- “A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da Educação Básica no processo de educação ao longo da vida”	- Educação ao longo da vida - Aprender a aprender
- “Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso das aprendizagens”	- Igualdade de oportunidades - Sucesso escolar - Pedagogia estruturada - Caráter lúdico - Sucesso de aprendizagem
- “Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança”	- Formação e desenvolvimento
- “Estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas”	- Interligação desenvolvimento/ aprendizagem - Criança como sujeito do processo educativo - Partir do que a criança sabe - Educação para todos - Escola inclusiva - Planeamento para o grupo - Funcionamento do estabelecimento educativo
- “Tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” - “Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania” - “Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade” - “Proporcionar ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva”	- Desenvolvimento pessoal e social - Organização do ambiente educativo - Formação pessoal e social - Bem-estar e segurança
- “Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo” - “Despertar a curiosidade e o espírito crítico”	- Expressão e comunicação - Conhecimento do mundo - Articulação de conteúdos - Curiosidade e espírito crítico
- “Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações e efetiva colaboração com a comunidade”	- Participação da família - Participação da comunidade - Projeto Educativo do Estabelecimento

PLANEAMENTO PEDAGÓGICO (METAS DE APRENDIZAGEM PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR)

“A definição de metas finais para a educação pré-escolar contribui para esclarecer e explicitar as «condições favoráveis para o sucesso escolar» indicadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, facultando um referencial comum que será útil aos educadores de infância, para planearem processos, estratégias e modos de progressão, de forma a que todas as crianças possam ter realizado essas aprendizagens antes de entrarem para o 1º ciclo” (Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar).

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL:

Esta área diz respeito à forma como a criança se relaciona consigo própria, com os outros e com o mundo.

A educação pré-escolar, deve favorecer a formação da criança como ser autónomo, livre e solidário. Desempenha ainda um papel importante na educação para os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos.

Estes valores não se “ensinam”, “vivem-se” na ação conjunta e nas relações com os outros.

OBJETIVOS:

- Possibilitar que a criança interaja com diferentes valores e perspetivas, favorecendo a tomada de consciência de si e do grupo;
- Organizar um ambiente relacional securizante, contribuindo para o bem-estar e autoestima da criança;
- Estimular a autonomia da criança e do grupo, assente na aquisição do saber-fazer indispensável à sua independência e necessário a uma maior autonomia;
- Proporcionar ocasiões de vivência de valores democráticos.

Domínio	Prioridades curriculares	Situações de aprendizagem
Formação pessoal e social	Independência/autonomia	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuir tarefas e responsabilizar as crianças pela sua execução - Etiquetar cabides, áreas, materiais e equipamentos que estão à disposição de cada criança - Reunião na mesa grande para discussão, tomada de decisão, planeamento
	Vivência de valores democráticos	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar em cooperação o espaço e os materiais - Combinar regras da sala de utilização dos espaços e materiais, de funcionamento, de relação - Elaborar quadros: presenças, tempo, aniversários, tarefas, atividades - Discussão em grupo, pesquisa e estudo de temas de interesse para o grupo - Comunicação e expressão de emoções - Relações e interações entre adultos/crianças/grupo estabelecidas no quotidiano do jardim-de-infância
	Educar para a cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Festejar ocasiões especiais que apontam para a cidadania, baseada na aquisição de um espírito crítico e da interiorização de valores: Dia da alimentação; S. Martinho; Dia do Pai; Dia da Mãe; Dia da Mulher; Dia da Liberdade; Dia da criança, Dia dos avós; outros

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO:

Esta é uma área que engloba as aprendizagens do desenvolvimento psicomotor e simbólico, que por sua vez determinam a compreensão e o progressivo domínio das formas de linguagem.

OBJETIVOS:

- Organizar um ambiente de estimulação comunicativa, proporcionando a cada criança oportunidades específicas de interação com os adultos e com as outras crianças;
- Promover o desenvolvimento da linguagem oral de todas as crianças, atendendo, de modo particular, às que manifestam dificuldades específicas;
- Favorecer o aparecimento de comportamentos emergentes de leitura e escrita, através de atividades de exploração de materiais escritos;

- Favorecer o aparecimento de comportamentos emergentes do pensamento lógico- matemático, através de atividades de exploração e a partir de situações do quotidiano, intencionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas;

- Promover, de forma integrada, diferentes tipos de expressão (plástica, musical, dramática e motora) inserindo-os nas várias experiências de aprendizagem curricular;

- Organizar atividades e projetos que, nos domínios do jogo simbólico e do jogo dramático, permitam a expressão e o desenvolvimento motor, de forma a desenvolver a capacidade narrativa e a comunicação verbal e não-verbal.

Domínio	Prioridades Curriculares	Situações de aprendizagem
Linguagem e comunicação	Comunicação e compreensão verbal	Prestar atenção ao que o interlocutor diz: <ul style="list-style-type: none"> - Conversas/diálogos em grande grupo - Contar acontecimentos e situações vividas; - Descrição e explicação de situações quotidianas e significativas; - Comunicação de saberes; experiências - Recados, - Jogos de atenção; - Planeamento de situações - Avaliação de atividades
		Comunicar eficaz e adequadamente ao contexto: <ul style="list-style-type: none"> - Conversas/diálogos em grande grupo; - Contar acontecimentos e situações vividas; - Descrição e explicação de situações quotidianas e significativas; - Narração de histórias; - Planeamento de situações; - Avaliação de atividades; - Situações na área «faz- de- conta»; - Contar, recontar e inventar histórias, individualmente ou em grupo.
	Consciência fonológica	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de palavras; - Criar/brincar com rimas; - Decomposição de sílabas com palmas; - Lengalengas; - Palavras acabadas e começadas com o mesmo som.

<p>Emergência da escrita</p>	<p>Familiarização com o código escrito</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar a escrita nas rotinas e no cotidiano: recados, avisos, etiquetagem, escrita de histórias, cartas, oralidades das crianças na sua presença, mensagens, elementos de desenhos, notas/apontamentos, listas, receitas; - Leitura e escrita de correspondência significativa para o grupo: -correspondência, notícias relevantes em jornais, informações, avisos para os pais e encarregados de educação - Criar, nas áreas de sala, oportunidades para escrever em cadernos, envelopes, agendas, folhas, computador; - Elaborar livros sobre assuntos abordados no âmbito dos projetos em ação, receitas de culinária, herbário, histórias - Ilustra histórias (ficha do conto) - Reprodução de letras, palavras, nomes, datas - Ilustrar poesias, textos e registos de projetos, de receitas, de visitas de estudo, de atividades, de experiências e de listas de palavras
<p>Emergência da leitura</p>	<p>Utilização do código informático</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escrita no computador: documentos, reprodução de letras, palavras, nomes, textos; - Utilização do computador na elaboração de diferentes registos (escrito, desenho).
	<p>Envolvimento com a leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de ficheiros de imagens com as respetivas denominações; - Coleção de logótipos de marcas de produtos conhecidos das crianças; - Etiquetagem dos cabides, materiais pessoais, instrumentos de regulação do grupo; - Identificação das áreas de materiais com as respetivas denominações; - Leitura de poesias, pictogramas, lengalengas, trava-línguas, provérbios, adivinhas - Utilização da biblioteca (organização de livros, pesquisas) - Consulta de dicionários, enciclopédias, pesquisas; - Exploração de imagens, gravuras, fotografias; - Hora do conto - Leitura efetuada por pais ou elementos da comunidade: "Adivinha quem vem contar uma história".
<p>Expressão</p>	<p>Jogo simbólico e jogo dramático</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dramatização de histórias, poesias, canções, situações, atividades; - Produção de acessórios com recursos a técnicas de expressão plástica; - Jogo simbólico (casa das bonecas....) - Jogos de imitação (profissões, objetos, expressões, sentimentos); - Mimar situações; - Exploração de vários materiais: sombras chinesas, fantoches, máscaras.

Domínio	Prioridades curriculares	Situações de aprendizagem
Matemática	Organização e tratamento de dados	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher dados em situações do quotidiano, inquéritos ou questionários às crianças/pais/comunidade... - Construção de gráficos.... - Análise de resultados
	Sentido de número	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução de problemas do quotidiano: contagens (leitura de crianças presentes e ausentes, leitura do calendário mensal, leitura do calendário do tempo; - Contagem oral a partir de histórias, rimas, lengalengas, de objetos; - Representações pictográficas, iconográficas ou simbólicas em receitas, registos, etiquetagens; - Construção de relações numéricas através de jogos, cartões, dominós, enfiamentos.
	Geometria	<ul style="list-style-type: none"> - Construções tridimensionais; - Dobragens de papel; - Construções com jogos: blocos lógicos, tangram, formas geométricas, blocos de construções.
	Medida/Peso	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar particularmente as situações de pesar, comparar pesos, medir, comparar medidas, comparar capacidades, inventar e utilizar medidas de medidas (chávena, copo...); - Exploração de objetos mediante a medida de referência: medida, peso, volume; - Situações do quotidiano: comparação entre alturas, organização do espaço da sala; jogo simbólico
	Tempo	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar situações em expressão física-motora para abordar noções: <ul style="list-style-type: none"> -de tempo (antes/depois; lento/rápido; depressa/devagar....); - de espaço (à frente/atrás, em cima/em baixo, dentro/fora, esquerda/direita, longe/perto, interior/exterior); -de grandeza (maior/menor, igual/diferente, alto/baixo, grande/médio/pequeno, curto/comprido, largo/estrito) - de quantidade (cheio/vazio, muito/pouco) - Situações do quotidiano
	Padrões	<ul style="list-style-type: none"> - Resoluções de problemas do quotidiano (Ex: sequência dos dias da semana) - Explorar padrões: jogos, blocos lógicos, legos...

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO:

Esta área enraíza-se na curiosidade da criança, no seu desejo de saber, compreender o porquê. Deve proporcionar aprendizagens pertinentes com significado para as crianças.

Independentemente dos temas abordados e do seu desenvolvimento, os aspetos mais importantes desta área devem estar relacionados com os processos de aprender, da capacidade de observar, desejo de experimentar, curiosidade de saber, atitude crítica.

OBJETIVOS:

- Proporcionar ocasiões de observação de fenómenos da natureza e de acontecimentos sociais que favoreçam o confronto de interpretações, a inserção da criança no seu contexto, o desenvolvimento de atitudes de rigor e de comportamentos de respeito pelo ambiente e pelas identidades culturais;
- Criar oportunidades para a exploração das quantidades, com recurso à comparação e estimativa e à utilização de sistemas convencionais e de processos não convencionais de numeração e medida;
- Estimular, nas crianças, a curiosidade e a capacidade de identificar características das vertentes natural e social da realidade envolvente;
- Promover a capacidade de organização temporal, espacial e lógica de observações, fatos e acontecimentos;
- Despertar o interesse pelas tradições da comunidade, organizando atividades adequadas para o efeito.

Domínios	Prioridades curriculares	Situações de aprendizagem
Conhecimento do mundo	Saberes sociais	- Editar, num livro a Auto descrição do perfil de cada criança (nome, idade, preferências, dados pessoais...);
	Saberes da biologia	- Construção dum jardim aromático; - Registo de observações e realização de gráficos; - Pesquisa de informação em diferentes materiais de consulta: livros, internet, vídeos...
	Saberes da física/química	- Construção dum laboratório para experiências de física e de química; - Provas de alimentos, atividades de descoberta das características que distinguem os alimentos; - Atividades de experimentação;
	Saúde e higiene	- Rotinas de higiene diária; - Realização de ementas saudáveis; - Confeção, ao longo do ano letivo, de pratos com recurso a alimentos ricos e variados

Em termos de estratégias pedagógicas, perspetivamos a nossa ação educativa numa lógica de articulação de saberes entre as diferentes áreas de conteúdo a desenvolver.

Enfatizaremos conteúdos transversais e a abordagem globalizante.

Orientaremos a nossa intervenção no sentido de permitir o desenvolvimento de projetos pedagógicos complexos, que se articulam entre si, que ampliem os saberes das crianças, impliquem um

conjunto diversificado de oportunidades de aprendizagem e integram a abordagem de diferentes áreas de conteúdo.

Para a construção progressiva do projeto pedagógico daremos prioridade à participação e partilha do poder e à decisão em conjunto na procura de novos saberes.

Tentaremos potenciar atividades com recurso às novas tecnologias de informação e comunicação, por ser um domínio em que as crianças manifestam muito interesse e, particularmente as mais velhas, competências.

Por fim, daremos ainda ênfase às visitas de estudo, saídas pelo exterior, sempre que se revelem como formas de enriquecimento do nosso projeto pedagógico.

PERFIL DO EDUCADOR

A intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção do educador de infância passa por diferentes etapas interligadas que se vão sucedendo e aprofundando.

Observação	<ul style="list-style-type: none">- Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades;- Recolher informação sobre o contexto familiar e cultural;- O conhecimento da criança e da sua evolução constitui o fundamento da diferenciação pedagógica que parte do que ela sabe e é capaz de fazer;- Este conhecimento pressupõe produtos das crianças, diferentes formas de registo, reconhecimento do meio, da família, etc.;- A observação é a base do planeamento e da avaliação, constituindo o mais válido suporte da intencionalidade educativa.
Planificação	<ul style="list-style-type: none">- Planear o processo educativo, a partir do que o educador conhece, é a condição para proporcionar um ambiente estimulante de desenvolvimento que promova aprendizagens significativas e diversificadas;- Implica a reflexão sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo;- Permite a previsão e a organização de recursos;- Permite a articulação entre as diversas áreas de conteúdo;- Permite um processo de partilha e interação do grupo facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento.
Ação	<ul style="list-style-type: none">- Concretizar na ação as intenções educativas, envolvendo quer o grupo quer a comunidade (pais, família, técnicos auxiliares, outros docentes, etc.) é uma forma de alargar as interações das crianças e enriquecer o processo educativo.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Avaliar o processo é tomar consciência da ação para a adequar e estabelecer a progressão das aprendizagens, bem como para melhorar os aspetos organizativos e os recursos.

Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - O conhecimento que advém do desenvolvimento global da criança é enriquecido pela partilha com todos os outros adultos que dividem as responsabilidades; - A troca de opiniões fornece indicações importantes para a educação da criança; - A apresentação do trabalho desenvolvido permite um feedback interativo.
Articulação	<ul style="list-style-type: none"> - É fundamental que o educador assegure e promova a continuidade educativa e a transição para a escolaridade obrigatória; - É também função do educador proporcionar condições para a aprendizagem com sucesso na fase seguinte, nomeadamente através da colaboração com as famílias e com os docentes consequentes.

AÇÃO A DESENVOLVER COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

As relações que pretendemos estabelecer com as famílias assumem diferentes formas:

- Atendimento formal e individualizado aos pais e encarregados de educação, para partilha de informação e discussão de problemas educativos;
- Trocas de informação informais (recados);
- Divulgação do Projeto Educativo de Escola e do Projeto Curricular de Sala;
- Exposição dos trabalhos e aprendizagens das crianças;
- Partilha de apetências e saberes dos pais e parceiros sociais, enquanto contributos para uma participação ativa, nas experiências de aprendizagem das crianças.

Entendemos que esta relação organizacional, que implica coletivamente os pais, se deve estabelecer através da sua participação:

- No Projeto Educativo de Escola;
- No Projeto Curricular de Sala;
- Em atividades do Plano Anual de Atividades;
- No desenvolvimento dos projetos da sala.

Este apelo à participação dos pais e encarregados de educação é feito desde a reunião de arranque do ano letivo, ao solicitar que estes colaborem ativamente nas atividades do jardim-de-infância, quer através das reuniões a realizar durante o ano letivo, como nas propostas feitas e a fazer pela educadora ou através da dinamização de projetos e atividades que venham a pressupor o envolvimento da comunidade educativa.

AÇÃO A DESENVOLVER COM O 1º CICLO

No sentido de facilitar a continuidade educativa em relação à transição para o 1º Ciclo é nossa intenção:

- Proporcionar momentos de diálogo envolvendo docentes, para a troca de informações sobre como se faz e se aprende no jardim-de-infância e na escola do 1º CEB;
- Planificar e desenvolver projetos/atividades comuns com os professores e os alunos do 1º ciclo, a realizar ao longo do ano letivo, em assuntos importantes para a vida humana e social e temas ou acontecimentos de vida social. Estas atividades devem envolver e implicar o jardim-de-infância e o 1º Ciclo;
- Organizar os registos de observação e evidências de aprendizagem em dossiers próprios;
- Organizar visitas guiadas às salas do 1º Ciclo, para conhecimento da dinâmica e do funcionamento das salas;
- Organizar um dia numa sala de aula do 1º ano (3º período).

PERFIL DA CRIANÇA NO FINAL DO PRÉ-ESCOLAR

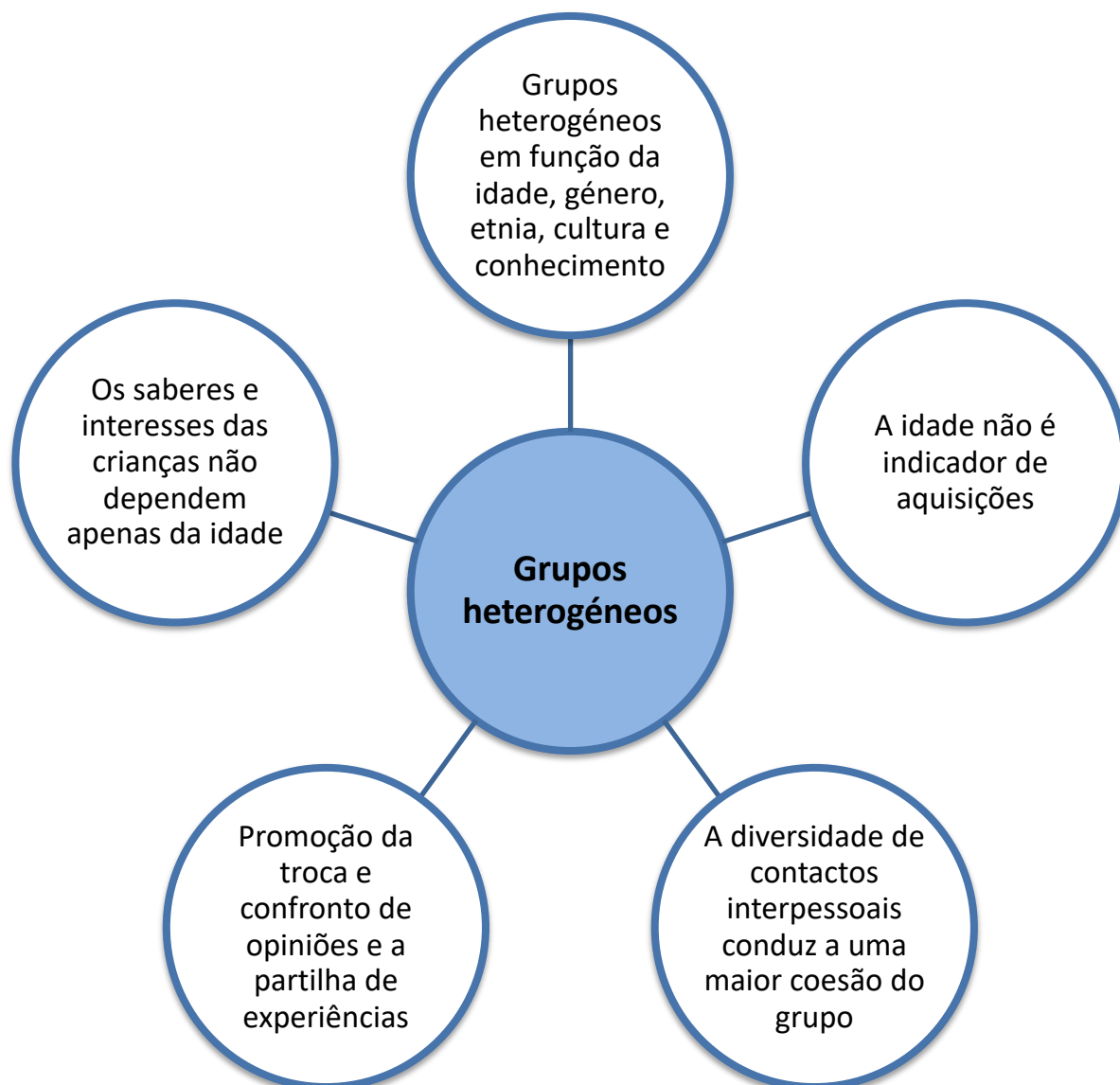
Uma educação pré-escolar de qualidade deve ter proporcionado à criança um conjunto de ferramentas que lhe permitirão iniciar o 1º ciclo com sucesso.

“Distinguem-se três tipos de condições: as que dizem respeito ao comportamento da criança no grupo, as que implicam determinadas aquisições indispensáveis para a aprendizagem formal da leitura, escrita e matemática e as que se relacionam com as atitudes”. (Cit: Orientações Curriculares para educação pré-escolar. P.90)

Ao nível do comportamento	<ul style="list-style-type: none">- Ser capaz de se integrar no quotidiano do grupo;- Ser capaz de aceitar e cumprir as regras de convivência e de vida social;- Saber escutar e esperar pela sua vez de falar;- Compreender e seguir orientações e ordens;- Tomar iniciativas próprias sem perturbar o grupo;- Ser capaz de terminar tarefas.
Ao nível das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none">- Ter evoluído no domínio da compreensão e da comunicação oral;- Ter tomado consciência das diferentes funções da escrita, da correspondência entre o código oral e escrito;- Ter realizado competências básicas ao nível da matemática adquirindo as noções de espaço e de tempo e de quantidade.
Ao nível das atitudes	<ul style="list-style-type: none">- Ter favorecido a curiosidade e o desejo de aprender;- Criar atitudes positivas face à escola.

FORMAÇÃO DE GRUPOS HETEROGÊNEOS

A formação de grupos heterogêneos permite “(...) enriquecer a aprendizagem social e cognitiva das crianças, criando uma zona de capacitação que vai para além do que a criança é capaz de fazer sozinha, incluindo atividades que pode realizar com sucesso com a ajuda do educador e colegas, num grupo inclusivo e diversificado” (Niza, 1992, em Folque, 2012, p. 53).



BENEFÍCIOS DA FORMAÇÃO DE GRUPOS HETEROGÊNEOS

Cooperação e Partilha

As crianças mais autônomas ajudam, ensinam e acompanham as outras a realizar tarefas e atividades;

As crianças empenham-se na realização de aprendizagens mais complexas, valorizando o seu sucesso;

O trabalho de equipa pressupõe que os desejos, interesses e necessidades das crianças possam ser respondidos individualmente ou em pequenos grupos;

Existe uma interação dinâmica, na qual o espírito colaborativo substitui o competitivo;

Promove as competências comunicativas das crianças, por meio da interação e observação do meio que as rodeia;

As crianças alteram a sua atitude/comportamento ao nível da expressão verbal de acordo com a idade das pessoas com que estão a interagir.

Tolerância e Valorização da diferença

Há confronto de pontos de vista e colaboração na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa comum ao grupo;

Existe uma influência positiva no espírito aberto das crianças para a diversidade;

Há melhorias *“ao nível da autoestima, aumento das condutas pró-sociais ao nível do cuidar, tolerância, paciência e entreaajuda, atitude positiva e relação à escola, relações interpessoais, responsabilidade individual e diminuição de problemas relacionados com a disciplina”*

(Pavan, 1992, em Teixeira et al., 2011, p.59)

As crianças mais jovens vêem às crianças mais velhas como sendo capaz de contribuir com alguma coisa, enquanto as crianças mais velhas vêem as mais novas como alguém que necessita da sua ajuda. Assim, num grupo heterogéneo, estas conceções das crianças acabam por fomentar um ambiente de cooperação que traz vantagens para as crianças e para os educadores (Katz, 1995).

CARATERIZAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA – 3 ANOS:

A criança de 3 anos:

- Tem uma boa coordenação motora;
- Torna-se capaz de realizar tarefas mais exigentes e minuciosas tais como: desenhar, pintar, cortar e modelar;
- Aprende a vestir-se e a despir-se;
- Não molha a cama durante a noite;
- Copia uma cruz;
- Desenha a figura humana com cabeça e tronco, e às vezes com outras partes do corpo;
- Reconhece o que está em cima, em baixo, atrás e à frente;
- Regista evolução na linguagem;
- Adquiri um vocabulário mais extenso;
- Começa a descrever com ordem acontecimentos e sequências;
- Fala de maneira compreensível;
- Começa a elaborar raciocínios;
- Reconhece duas a três cores;
- Diz o seu nome, idade e sexo;
- Faz muitas perguntas;
- Aprende por imitação;
- Tem a memória mais desenvolvida;
- Tem um negativismo acentuado;
- Consegue expressar emoções e estados de espírito;
- Tem habilidade para dramatizar;
- Consegue observar detalhes;
- Desenvolve a atenção e concentração;
- É capaz de realizar tarefas simples.

CARATERIZAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA – 4 ANOS:

A criança de 4 anos:

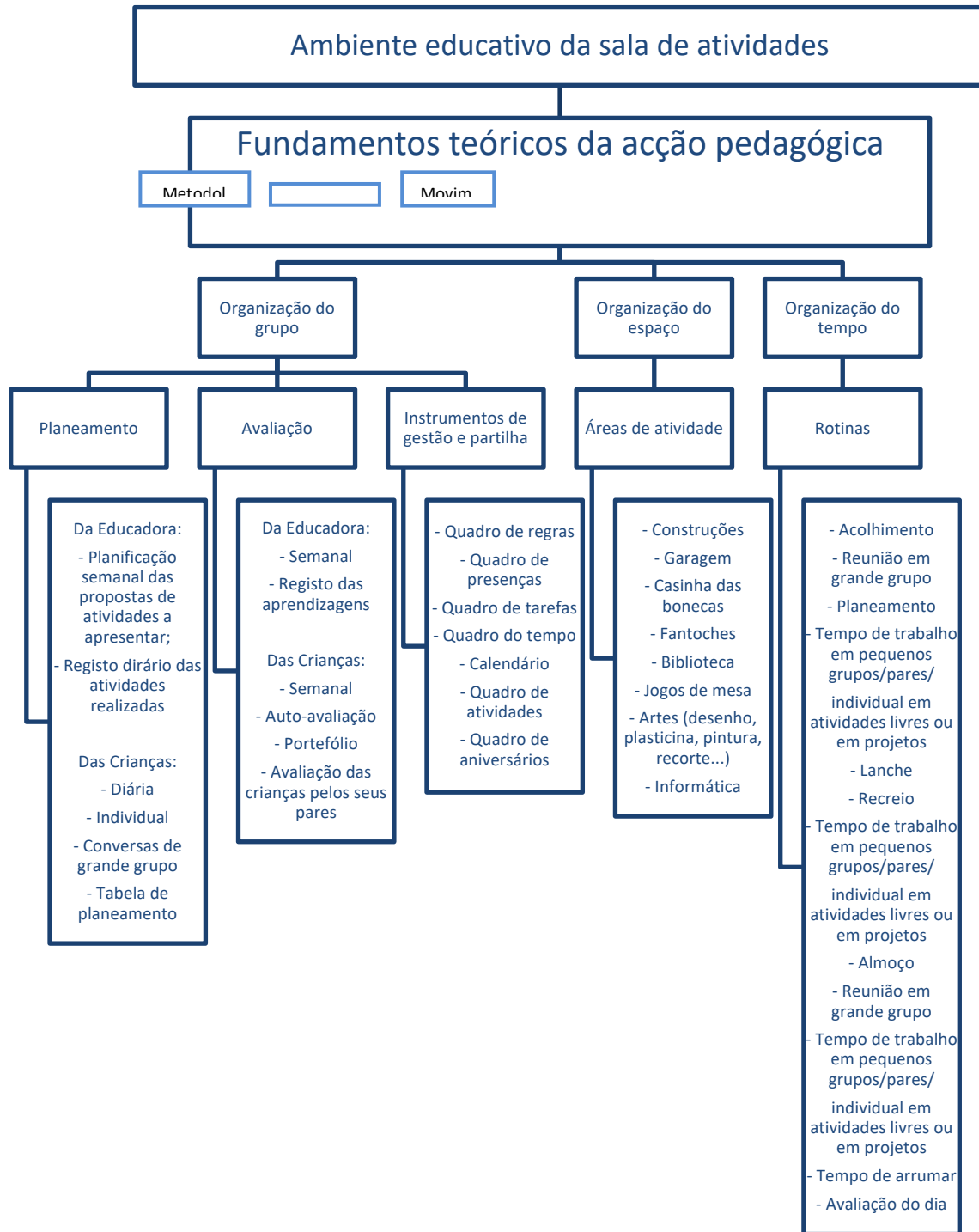
- É interessada por tudo o que a rodeia, gosta de aprender
- Gosta de experimentar e procurar diferentes estratégias para chegar ao resultado desejado.
- As amizades são cada vez mais importantes. É comum vê-las com um amigo preferido, começa a diferenciar-se os interesses entre as meninas e os meninos
- Permanece muito mais tempo a realizar qualquer atividade e gosta de terminar o seu trabalho.
- Gosta do jogo dramático e de fantoches. Encontra-se na fase do jogo simbólico, incorporando papéis que não são da vida familiar mas, quase sempre, relacionados com experiências vividas.
- É mais competitiva, organiza jogos de grupo, passando a respeitar mais a vez do colega e cumpre algumas regras estabelecidas.
- É comunicativa, conversa mesmo quando está a brincar sozinha, a linguagem é o verdadeiro meio de comunicação, sendo cada vez mais rigoroso e claro.
- Gosta de ouvir histórias de fantasia e pessoas.
- Começa a interessar-se pelo código da escrita e leitura e quer aprender a desvendá-lo. São capazes de reconhecer o seu nome escrito e começam a tentar escrevê-lo sozinhas.
- Gosta de desenhar, a figura humana vai evoluindo, vai tendo uma maior noção de espaço, cor e escala.
- Possui uma maior coordenação manual que lhes permite abotoar, encaixar, enfiar, recortar.
- Tem pensamento intuitivo mais adaptado à realidade.

CARATERIZAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA – 5 ANOS:

A criança de 5 anos:

- Observa com interesse e faz perguntas sobre o que acontece ao seu redor. Está a descobrir a diferença entre a fantasia e a realidade.
- Encontra-se na fase do jogo socializado, partilha as brincadeiras e os materiais. As amizades são cada vez mais importantes, assim como a opinião dos amigos.
- Diverte-se com os jogos em que é necessário competir, começam a compreender e a aceitar as regras dos mesmos.
- Gosta de dramatizar, normalmente acontecimentos familiares ou de heróis televisivos.
- Começa a ter mais em conta a opinião do outro conseguindo, por isso, trabalhar mais tempo em grupo.
- Gosta de ajudar, resolvem situações sozinhas, são mais responsáveis.
- Tem uma noção da figura humana muito completa e proporcionada, gosta de desenhar e que o adulto reconheça o seu trabalho, já define a linha de base e a linha do céu.
- Utiliza a linguagem oral como um verdadeiro meio de comunicação, utiliza-a para expressar os seus sentimentos, pensamentos e interesses.
- Começa a interessar-se por ler e escrever, ensaiando escritas próprias e copiando as que se encontram à sua volta.
- Interessa-se pelos números, utilizando-os como instrumento para resolver problemas quotidianos.
- Possui grande domínio da motricidade fina.
- Iniciam-se no reconhecimento de algumas funções do corpo humano e dos seus órgãos, mostram interesse pelas diferenças sexuais.
- Reconhecem posições espaciais em relação ao seu corpo e a objetos entre si.
- São capazes de agrupar segundo três critérios simultâneos: cor, forma, textura, tamanho e temperatura.
- Conseguem seriar até 10 elementos.

ORGANIGRAMA DO AMBIENTE EDUCATIVO DA SALA DE ATIVIDADES



PARTE II

PROJETO CURRICULAR DE SALA

FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE SALA

A escolha do tema *“Com arte descobrimos Portugal”* para o projeto educativo de escola e o tema *“Artistas de palmo e meio à descoberta de Portugal”* para o projeto de turma, surgiu na tentativa de dar resposta às necessidades e características do grupo escolar e de cada criança em particular, dando-lhe a possibilidade de se conhecer a si própria, à sua identidade, e de se reconhecer como elemento ativo do seu processo de aprendizagem e em interação com os outros, influenciando e sendo influenciada pelo meio que a rodeia.

“A curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber é a manifestação da busca de compreender e dar sentido ao mundo que é própria do ser humano”

Mas para despoletar estes sentimentos a criança precisa de sentir, experimentar, estar em contato...desta forma aprende a pensar, observar, dialogar e descrever o que observou.

Assim, o ponto de partida para a temática será a exploração do nosso país através das várias vertentes artísticas tendo sempre como prioridade as raízes dos alunos e das respetivas famílias.

Nas orientações curriculares é realçada a importância das artes na educação considerando-as como: “elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno.” (ME, 2001).

Os vários períodos históricos da Humanidade, dão-nos conta de que a arte sempre existiu como prática cultural, como forma de expressão, assumindo diversas funções, no contexto onde era criada. Por estas razões, consideramos que as artes são um bom ponto de partida para a exploração do nosso país que é tão rico em aspetos culturais e através delas as crianças conheçam, explorem, aprendam, respeitem e sintam o seu país – **PORTUGAL**.

Ao conhecerem e vivenciarem a história, costumes, tradições as crianças aprendem a valorizar a sua riqueza cultural à medida que vão construindo a sua identidade.

“A educação artística promove e contribui para o desenvolvimento da sensibilidade e o desenvolvimento da criatividade, permitindo possibilidades cognitivas, afetivas e expressivas, bem como de criação, reflexão e compreensão que favorecem a construção da identidade pessoal e social”

Fróis, 2011

Neste percurso, procurar-se-á desenvolver atividades integradoras, diversificadas, significativas e socializadoras, tendo sempre presente as metas para o pré-escolar e os objetivos definidos para cada faixa etária e concebendo a criança como agente ativo na sua aprendizagem.

A Escola, enquanto espaço educativo, tem como missão desenvolver práticas interativas e interdisciplinares, que promovam na criança o SER, o SABER e o AGIR. Por considerarmos a experimentação uma parte fundamental do percurso de aprendizagem, identificamo-nos com a metodologia de High/Scope, Montessori e Movimento da escola moderna. A aprendizagem ativa será uma componente prioritária na nossa prática educativa, uma vez que:

Através da aprendizagem pela ação – viver experiências diretas e imediatas e retirar delas significado através da reflexão – as crianças (...) constroem o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo. (Hohmann & Weikart, 1995, p.5).

Através destas metodologias, assentes num processo de “planear-fazer-rever”, as crianças desenvolvem atitudes de interesse, curiosidade, iniciativa, independência e responsabilidade. Com o

apoio do adulto, que lhe proporciona momentos de experiência-chave, constroem a sua própria compreensão do mundo e adquirem um sentido de autoconfiança e autorregulação.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS



Estes princípios guiam o trabalho da equipa pedagógica que, ao realizar a planificação das atividades, do espaço e da rotina diária, devem criar um ambiente de aprendizagem ativa, onde as crianças aprendam a realizar escolhas e a tomar decisões.

A família, em parceria com a Escola, deve ter um papel ativo no desenvolvimento da criança nas diferentes áreas do saber, para que ela cresça como um cidadão consciente, crítico e participativo. Neste projeto convidamos as famílias a implicar-se na descoberta e partilha da sua herança cultural sociofamiliar. Consideramos que a partilha intercultural contribui para reforçar sentimentos e valores que apelam à herança cultural e à memória coletiva e familiar.

A compreensão das importantes influências da família na educação da criança, em conjugação com os ingredientes da aprendizagem activa e com os elementos de apoio, é o enquadramento essencial para o entendimento do resto do currículo (...). (Hohmann & Weikart, 1995, p.126)

A escolha deste tema deve-se à possibilidade de integrar diversas áreas de conteúdo, através de atividades concretas e de aprendizagem ativa, dando resposta às orientações curriculares. Deste modo pretendemos estimular o desenvolvimento equilibrado da criança, com base numa educação cívica e democrática, tendo em vista a sua integração na sociedade.

OBJETIVOS DO PROJETO

	Objetivo Global
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer Portugal através da Arte e das suas personalidades históricas

	Objetivos Gerais	Objetivos Intermédios/específicos
	Conhecer personalidades portuguesas relevantes para o país;	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar artes e ofícios; • Desenvolver a criatividade e a sensibilidade artística; • Conhecer vestígios do património histórico imaterial tipicamente portugueses; • Associar os vários tipos de dança, música, gastronomia e técnicas de artesanato às regiões de Portugal; • Comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos históricos; • Associar tradições a locais e épocas do ano; • Envolver-se na descoberta das suas raízes e tradições familiares; • Valorizar o património histórico e cultural; • Recolher produções do património literário (lengalengas, adivinhas, rimas, trava-línguas, contos, cantares, provérbios, lendas...), • Associar os principais símbolos nacionais (hino e bandeira) à sua nacionalidade, desenvolvendo o sentido de pertença; • Distinguir e localizar as diferentes regiões de Portugal; • Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade numa linha de tempo; • Conhecer datas e factos significativos da sua história individual que concorram para a construção do conhecimento de si próprio ou das pessoas que lhe são próximas; • Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade na descrição de situações do quotidiano e/ou da sua história pessoal; • Comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos; • Observar os diferentes universos visuais do património local (obras e artefactos de arte), utilizando um vocabulário específico e adequado; • Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação
	Explorar o seu país nas várias vertentes: histórica, cultural e artística;	
	Valorizar a sua identidade e raízes;	
	Fomentar o conhecimento histórico e cultural dos costumes e tradições portugueses;	
	Incentivar a partilha de saberes e vivências das famílias com as crianças e a escola,	
	Desenvolver a imaginação e as capacidades expressivas	
	Desenvolver a orientação espacial	

CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO

O grupo da sala rosa é heterogéneo em termos de idades, sendo constituído por onze crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e 5 anos de idade, sendo quatro do género feminino e sete do género masculino. As crianças com cinco anos frequentaram no ano anterior o grupo dos quatro anos, tendo uma delas entrado na escola só no mês de Maio. Uma das crianças com quatro anos frequentou no ano anterior o grupo dos três anos, a outra entrou este ano na escola. Três crianças de três anos (uma do género feminino e duas do género masculino) ingressaram a escola no mês de março do ano letivo passado, uma (género feminino) frequenta a escola pela primeira vez.

A adaptação da maioria das crianças foi muito positiva, visto que já se encontravam integradas na escola. Estavam ansiosos por integrar o novo grupo de crianças com idades heterogéneas, por reencontrar os pares, criar novos laços e por explorar a nova sala, os novos materiais, adaptados às três faixas etárias. Por se tratar de um grupo pequeno, as relações afetivas tornaram-se muito próximas entre todos. As crianças desenvolveram uma boa capacidade de cooperação, entajuda e espírito de equipa, sobretudo entre elementos mais velhos e mais novos. Raramente há conflitos e quando estes acontecem, pedem o auxílio da educadora para os resolverem de forma positiva. Contudo, tem-se verificado uma grande dificuldade na capacidade de esperar e ouvir o outro.

Parte das crianças que integram o grupo manifestam alguma dificuldade na capacidade de comunicação oral, apresentando dificuldades na aquisição de vocabulário e articulação de sons próprios da língua portuguesa, pouca capacidade de relatar vivências e estruturar o pensamento e o discurso. Gostam de ouvir histórias, canções.

No que concerne às atividades da sala, o grupo revela especial interesse pelas atividades de expressão musical e motora. Gostam de desenhar. Nas áreas da sala demonstram um maior interesse pela área das construções, da casinha e supermercado. São autónomos a nível das rotinas diárias, mas a maioria ainda não consegue arrumar e dobrar roupas sozinha. Gostam muito de desempenhar as tarefas da sala e assumir responsabilidades.

A nível de desenvolvimento e aprendizagem o grupo é muito heterogéneo. Desta forma, a planificação das atividades propostas tem que ser diferenciada, de acordo os objetivos definidos para cada faixa etária, mas também com as necessidades e interesses de cada criança. Independentemente da idade e da atividade proposta, as crianças que apresentam alguma dificuldade durante o processo de aprendizagem ou que requerem mais ajuda por parte do adulto têm uma maior orientação e supervisão no desenvolvimento da mesma.

Existe uma criança sinalizada com necessidades educativas especiais.

Seis das crianças não têm irmãos. As restantes têm um irmão, sendo que um ainda é bebé e os outros dois frequentam o externato. Todas as crianças vivem com os pais e irmãos, tendo também a maioria um contacto muito próximo com os avós.

É importante valorizar todas e cada uma individualmente, aproveitando potencialidades e diferenças entre elas para constituir um desenvolvimento saudável conjunto e fortalecer laços afetivos.

CARACTERIZAÇÃO DA SALA

A sala é bem iluminada por luz natural através de quatro janelas, mais uma que dá para um saguão, duas portas virada para o corredor. Tem forma retangular é espaçosa, esteticamente bonita e bem organizada.

Numa das paredes tem um quadro grande, três placards que se destinam à afixação dos trabalhos realizados pelas crianças.

Na parede ao fundo existe um móvel onde estão jogos de mesa, material de desenho, dossiers de consulta, material de apoio diversificado. Ao lado existe a área do supermercado e casinha das bonecas, em frente ao móvel existe a área da biblioteca. Por debaixo de duas janelas existe a área das construções e da garagem respetivamente.

Uma sala de atividades bem organizada e com uma funcionalidade específica, conhecida e partilhada por todos, é um agente muito importante e decisivo para o desenvolvimento saudável da criança. Conhecer e explorar num ambiente acolhedor, seguro, que proporcione bem-estar é o primeiro passo para uma educação aliciante e entusiasmante.

Organização do Espaço

Citando Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar: "...A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização..." (página 37).

A organização do espaço na sala tem como grande objetivo proporcionar às crianças um ambiente seguro, agradável, acolhedor e desafiador assim como um centro de interesse, onde, através da brincadeira, estas possam crescer felizes e desenvolver as suas capacidades.

O conjunto de áreas de interesse bem organizadas e bem equipadas constitui a base do processo planear-fazer-rever característico de High/Scope, bem como serve de estrutura aos restantes elementos da rotina diária (Hohmann & Weikart, 1995, p. 216).

Partindo destes objetivos, existem diferentes áreas de interesse na sala:

Áreas	Objetivos
<p><u>Área da casinha das bonecas e supermercado:</u> É um espaço onde as crianças reproduzem as suas vivências familiares e do quotidiano, criam personagens, representam papéis e imaginam espaços e situações diversas.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Criar situações de divertimento;- Estimular o jogo simbólico;- Desenvolver a linguagem;- Expressar ideias;- Desenvolver a dimensão sócio-afetiva;- Aprender a gerir os afetos e os conflitos;- Desenvolver a imaginação e criatividade;- Estimular a comunicação e o diálogo;- Conhecer-se a si e aos outros;- Imitar os adultos, representando o que observam.
<p><u>Área da garagem:</u> Este espaço destina-se à brincadeira com carros e outros meios de transporte que são do agrado das crianças.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Criar situações lúdicas;- Desenvolver a imaginação;- Aprender noções básicas de trânsito e regras de conduta;- Adquirir noções de velocidade, espaço, tempo, ordem, distância;- Aperfeiçoar destrezas e coordenação motoras finas;- Aprender a brincar com o grupo de pares, a partilhar, a respeitar opiniões e a resolver conflitos.
<p><u>Área das construções:</u> Este espaço abrange diversos jogos de construção como legos, blocos de madeira, jogos de encaixe e ferramentas.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Criar situações de brincadeira e prazer;- Conhecer as características, possibilidades, limitações e formas de utilização dos materiais;- Criar e construir com intencionalidade, treinando a imaginação e a criatividade;- Criar destreza manual (motricidade fina e grossa);- Desenvolver atitudes e comportamentos sociais de ajuda e colaboração;- Elaborar sequências;

	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver noções matemáticas como a classificação, a seriação, as relações espaciais e o sentido de número.
<p><u>Área dos jogos de mesa</u></p> <p>É um espaço composto por jogos diversificados a partir dos quais se pretende desenvolver a atenção, a concentração e o raciocínio: puzzles, jogos de sequências, dominós, enfiamentos, jogo dos pares, jogo do galo, jogos de tabuleiro, jogos de contagem, sudoku, blocos lógicos, geoplano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o raciocínio lógico; - Elaborar sequências; - Treinar a capacidade de memorização; - Experimentar/treinar conceitos matemáticos como a seriação, classificação, número; - Resolver problemas; - Formar conjuntos; - Interagir em pequenos grupos de pares.
<p><u>Área do tapete/mapas:</u></p> <p>Neste espaço realiza-se o acolhimento, planeamento de rotinas e atividades, narração de histórias, canções e jogos diversos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o sentido de pertença; - Estimular a atenção e concentração; - Propiciar o raciocínio; - Aprender a partilhar e a esperar por a sua vez; - Proporcionar o trabalho de equipa e a partilha de ideias, opiniões e acontecimentos importantes; - Planear em conjunto, tomar decisões e fazer avaliações pessoais e interpessoais; - Desenvolver o espírito crítico;
<p><u>Biblioteca/Fantoches:</u></p> <p>Local onde as crianças podem encontrar livros, ficheiro de imagens e livros construídos pelas crianças. Em paralelo, têm à sua disponibilidade fantoches e figuras que permitem desenvolver o mundo imaginário das histórias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o prazer da leitura; - Iniciar a criança no contacto com material escrito variado; - Estimular a imaginação e criatividade; - Desenvolver a comunicação e a partilha de sentimentos e emoções; - Fomentar a capacidade de formar sequências de acontecimentos e ações de uma história; - Adquirir e enriquecer o vocabulário; - Desenvolver o sentido estético, através das imagens/ilustrações.
<p><u>Área da expressão plástica:</u></p> <p>A partir da valorização do processo de exploração e descoberta de diferentes possibilidades, as crianças podem expressar-se através do desenho, pintura, digitinta, recortes, massa de cor, barro, tecelagem,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar momentos de prazer; - Fazer representações cada vez mais complexas; - Favorecer a criatividade e imaginação; - Usar e combinar materiais para construir coisas; - Experimentar e exprimir-se plasticamente num espaço tridimensional;

<p>construção tridimensional, etc. As crianças têm à sua disposição diversos materiais: lápis, canetas, tesouras, régua, cola, papéis de diferentes texturas e gramagens, tintas, tecidos, lã e trapilho, etc.</p> <p>Esta área será privilegiada no desenvolvimento do projeto curricular de sala do presente ano letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interiorizar conceitos como: cor, textura, belo, feio... - Fazer escolhas e saber utilizar diferentes técnicas de forma autónoma; - Conhecer as características e possibilidades dos diversos materiais, utensílios e suportes de desenho, assim como os seus modos de utilização e conservação; - Promover a atenção, a coordenação visual – motora, a sensibilidade e a estética; - Expressar sensações e sentimentos; - Saber apreciar e valorizar os seus trabalhos e os dos outros colegas; - Desenvolver hábitos de limpeza, cuidado e ordem do material empregue para desenhar e pintar.
<p><u>Área da escrita/matemática:</u></p> <p>Este é um espaço onde se pretende que a criança tenha contacto com material de escrita (letras magnéticas, frascos com letras recolhidas pelas crianças, ficheiros de palavras), permitindo-lhe assim o primeiro contacto com o código escrito.</p> <p>Ao nível da matemática existem jogos de dados, jogos de contagem, seriação e decomposição do número e jogos de dupla entrada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o prazer pela escrita; - Estimular a escrita; - Desenvolver a motricidade fina; - Perceber que existem tipos diversificados de material escrito e que têm, também, diferentes funções. - Incentivar o prazer pela matemática; - Desenvolver o raciocínio lógico; - Ligar o número à quantidade.

Todas estas diferentes áreas do interior da sala estão identificadas com o símbolo e o nome escrito, assim como todos os móveis das respetivas áreas, pois é importante que desde cedo as crianças tenham contacto com mensagens identificadoras. Será também definido por o grupo das crianças, o número limite de crianças que podem estar em cada área simultaneamente, para assegurar o funcionamento harmonioso e justo da sala de atividades.

Para além do espaço interior (sala), existe um espaço exterior, disponível para as crianças explorarem e exercerem o seu conhecimento por o mundo, se relacionarem entre si e com os adultos e efetuarem inúmeras experiências-chave.

Quando estão no exterior, as crianças evidenciam diferentes capacidades daquelas que demonstram aquando no interior. Podem, por exemplo, mostrar que são excelentes em termos de equilíbrio (...), construtores imaginativos de obras em grande escala. É essencial para o crescimento e desenvolvimento das crianças pequenas que tenham tempo, em cada dia, para brincar num recreio exterior seguro (Hohmann & Weikart, 1995, p. 212).

Áreas	Objetivos
<p><u>Espaço exterior:</u> Este espaço destina-se à brincadeira livre, à descoberta e ao contacto com a natureza, através da exploração de materiais de grande e pequena dimensão e da interação entre crianças de diferentes faixas etárias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a brincadeira livre e momentos lúdicos; - Propiciar o contacto com o ar livre e consequente descoberta do mundo; - Desenvolver a interação entre crianças de diferentes faixas etárias; - Favorecer a livre exploração.

Para satisfazer as necessidades básicas das crianças existe também o espaço de cuidados de higiene e o refeitório. Estes espaços podem também favorecer a ligação emocional e de confiança de educador-criança e entre crianças, e a realização ocasional de experiências-chave.

Cada espaço de vida da criança tem determinados objetivos pedagógicos, por isso é que se promove o contacto da criança com o mesmo. Ao criar áreas diferentes para as crianças explorarem diversifica-se as atividades, as opções de escolha e cria-se a noção de utilidade/função de cada espaço.

Organização dos materiais

Num ambiente educativo adequado, os objetos e materiais devem ser em grande número e diversificados, de modo a serem explorados, transformados e combinados. A escolha dos materiais por parte do educador deve atender a critérios como a variedade, funcionalidade, durabilidade, segurança e valor estético (Orientações Curriculares, p.38). Devem ser arrumados sempre nos mesmos locais, de modo a que as crianças possam identificá-los, localizá-los e arrumá-los.

Na sala, estes estão quase todos dispostos ao alcance das crianças, de forma a promover a autonomia e livre manipulação e exploração dos mesmos, assim como das suas características e possibilidades. Para além disso são diversificados, indo de encontro com os interesses das crianças existem em número suficiente, de forma a proporcionar situações de brincadeira e manipulação conjunta.

Os materiais de desperdício estarão presentes em diferentes áreas de atividade (faz de conta e os trabalhos manuais) sendo utilizados de forma a proporcionar aprendizagens diversas, numa perspetiva de reutilização.

As crianças podem explorar, construir, imaginar e criar, porque têm à sua disposição uma variedade grande de materiais para escolher, manipular e sobre os quais podem falar com colegas e adultos (Hohmann & Weikart, 1995, p. 181).

ROTINA DIÁRIA

A rotina diária, segundo a perspetiva High/Scope, ajuda as crianças a responder a perguntas como “o que é que se passa agora?”, “o que é que vamos fazer a seguir”, “quando é que temos tempo para...?” ou “quando é que vamos para o recreio”, ao oferecer-lhes uma sequência de acontecimentos que elas podem seguir e compreender. Ao mesmo tempo, ajuda os adultos a organizarem o seu tempo com as crianças de forma a oferecer-lhes experiências de aprendizagem ativas e motivadoras. Uma rotina diária consistente permite às crianças perseguir os seus interesses, fazer escolhas e tomar decisões, e resolver problemas à sua dimensão no contexto dos acontecimentos que vão surgindo.

A rotina baseia-se na repetição de atividades e ritmos na organização espaço-temporal da sala e desempenha importantes funções na configuração do contexto educativo. Constitui um marco de referência que, uma vez aprendido pela criança, confere uma grande liberdade de movimentos, tanto às crianças como ao educador: provém de uma espécie de estruturação mental que permite dedicar-se e dedicar as suas energias ao que se está a fazer na altura, sem a preocupação o que virá depois. Serve também de segurança, já que as crianças têm a consciência do que se vai passar a seguir e desenvolvem aprendizagens calmamente. A rotina, enquanto fixação da sequência temporal das condutas ou dos modos de realização de alguma delas, desempenha igualmente o papel facilitador na captação do tempo e dos processos temporais (da sucessão temporal). Esta é uma importante aprendizagem para enfrentar a realidade diária: a criança aprende a existência de fases, o nome dessas fases e o seu encadeamento sequencial. A perceção sensorial dos momentos completa-se nas rotinas com uma captação cognitiva da estrutura das atividades. Se se acrescentar a isso atividades de planificação por parte das crianças, do que pensam fazer, esta rotina também possibilita conquistas afetivas (no sentido da implicação pessoal da tarefa, com importantes repercussões nos resultados finais).

Perante tudo isto, a rotina diária elaborada para o grupo de crianças é a seguinte:

2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
Acolhimento (9h00)	Acolhimento (9h00)	Acolhimento (9h00)	Acolhimento (9h00)	Acolhimento (9h00)
Sala Ed. Física (11h15m)	Sala	Sala	Sala Música (11h30m)	Sala Ed. Física (11h15m)
ruta + Recreio (10h30-11h)	Fruta + Recreio (10h30-11h)	Fruta + Recreio (10h30-11h)	Fruta + Recreio (10h30-11h)	Fruta + Recreio (10h30-11h)
Sala	Sala	Sala	Sala	Sala
Almoço recreio+repouso (12h15-14h00)	Almoço recreio+repouso (12h15-14h00)	Almoço recreio+repouso (12h15-14h00)	Almoço recreio+repouso (12h15-14h00)	Almoço recreio+repouso (12h15-14h00)
Sala	Sala Inglês (15h30m)	Sala	Sala Inglês (15h30m)	Sala
Lanche + Recreio (16h15)	Lanche + Recreio (16h15)	Lanche + Recreio (16h15)	Lanche + Recreio (16h015)	Lanche + Recreio (16h15)

Esta rotina inclui momentos de aprendizagem livre e com apoio, momentos de prestação de cuidados e momentos de exploração livre.

É importante referir que as crianças dominam a rotina diária e compreendem a utilidade de cada momento do dia. A transição entre os diversos períodos do dia é feita de forma suave, de modo a dar tempo às crianças para experienciarem e aprenderem com cada momento da rotina e não se sentirem inibidas ou frustradas.

CONCLUSÃO

Não se pretende que a educação pré-escolar se centre na escolaridade obrigatória. No entanto, o trabalho desenvolvido no jardim de infância deve despertar nas crianças a curiosidade e o desejo de aprender, confiantes que só tem sucesso educativo quem está motivado e tem esse prazer em aprender.

O envolvimento presente e ativo de todos: crianças, família, escola é fundamental para que se consiga criar um ambiente educativo acolhedor. Para isso é importante que todas as vozes se façam ouvir através de uma colaboração constante e permanente.

Em conjunto vamos tentar que as crianças se sintam bem, alegres e participativas no mundo que as rodeia.

AVALIAÇÃO

A avaliação no Pré-escolar é um “processo que envolve a observação regular e periódica da criança, numa grande variedade de circunstâncias que sejam representativas do seu comportamento ao longo do tempo”. É neste contexto que surge o “Portefólio” individual das crianças, dossier demonstrativo do seu estado de desenvolvimento, com desenhos, pinturas, registos escritos... As crianças serão também chamadas a registarem a sua auto-avaliação final, para introduzir no seu Portefólio.

Semanalmente proceder-se-á à avaliação das atividades desenvolvidas em grande grupo. Esta avaliação permite à criança acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que fornece ao educador elementos concretos para a reflexão e adequação da sua ação educativa.

Nesta faixa etária, a avaliação é um momento muito importante para a criança pois permite-lhe sentir-se valorizada pelo seu empenho. As crianças gostam de ver os seus trabalhos expostos, sentem-se valorizadas se os adultos os comentam, promovendo assim a sua auto-estima e o sentido de responsabilidade.

Os registos em pequeno/grande grupo ou individuais são uma forma de avaliação contínua, no entanto, periodicamente e em parceria deve-se também realizar com outras crianças.

A diversidade de situações e a variedade de reação das crianças exigem por parte do adulto flexibilidade e recetividade para encontrar respostas adequadas a cada criança, individualmente, e ao

grupo. Assim, a observação será o suporte do planeamento. A observação de cada criança e do grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades e o conhecimento do seu contexto familiar e do meio em que as crianças vivem serão práticas para melhor compreender as características das crianças e adequar (diferenciar) o processo educativo às suas necessidades.

A avaliação do processo permite reconhecer a pertinência e o sentido das oportunidades educativas proporcionadas, saber se estas estimulam ou não o desenvolvimento de todos e de cada um individualmente.

Esta avaliação é realizada com os pais através de reuniões e do atendimento individual, através de fichas elaboradas para o efeito. Com a criança, como foi referido atrás, com a equipa através de reuniões quinzenais do conselho pedagógico, e, mensais do conselho escolar.

Ao longo do ano é ainda elaborado um portfólio das atividades e aprendizagens da criança. Entende-se por portfólios “coleções sistemáticas e organizadas de trabalhos de alunos que podem incluir amostras de trabalhos, trabalhos de arte, registos de observação da criança, amostras de competências de resolução de problemas. Esta coleção é utilizada como evidência para monitorar o crescimento ao nível dos conhecimentos, de competências e atitudes”. (Vavrus, 1990, cit. por Gullo, 1994). Desta forma existe uma seleção organizada dos trabalhos mais significativos, realizada pelo educador em parceria com a criança, na qual é visível o seu desenvolvimento e as aprendizagens adquiridas ao longo do tempo.

Por fim, mas não menos importante, o educador realiza a sua avaliação na construção da planificação, na observação diária do grupo e da criança individualmente.

BIBLIOGRAFIA

- Brickman, N. A., & Taylor, L. S. (1996), *Aprendizagem ativa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;
- Costa, M. (2015). A Construção do sentido de grupo em grupos heterogéneos de idades. Acedido em Agosto de 2017 em: <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5183/1/A%20constru%C3%A7%C3%A3o%20do%20sentido%20de%20grupo%20em%20grupos%20heterog%C3%A9neos%20de%20idades.pdf>
- Folque, M. A. (2012). *Aprender a aprender – O modelo pedagógico do movimento da escola moderna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- GULLO, D. (1994). *Understanding assesement and evaluation in early childhood education*. New York: Teachers College Press;
- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (1997); *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;
- Katz, L. (1995). *The Benefits of Mixed Age Grouping*. Champaign: Clearinghouse on Elementary and Early Childhood Education.
- Katz, L., Bairrão, J., Lopes da Silva, I., Vasconcelos, T. (1998). *Qualidade e projeto na educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação;
- Lopes, J. & Santos Silva, H. (2009). *Métodos de aprendizagem cooperativa para o jardim-de-infância*. Porto: Areal Editores;
- Maia, V. (2014). Relatório da prática de ensino supervisionada em educação pré-escolar - A relevância da interação criança-criança em grupos heterogéneos no processo de aprendizagem. Acedido em Agosto de 2017 em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/13611/15/relat%C3%B3rio_final_vanessa_m_aia.pdf
- Silva, M. I. & Núcleo de Educação Pré-Escolar. (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE)
- Teixeira, A., Jorge, R., Guardiano, M., Viana, V., & Guimarães, J. E. (2011). Neurodesenvolvimento em idade pré-escolar: a integração em agrupamento vertical. *Acta Pediátrica Portuguesa*, 42 (2), 57-60.

ANEXOS

ANEXO 1:

OBJETIVOS DO PLANO CURRICULAR DE SALA:

Objetivo Global
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer Portugal através da Arte e das suas personalidades históricas

Objetivos Gerais	Objetivos Intermédios/específicos
Conhecer personalidades portuguesas relevantes para o país;	<ul style="list-style-type: none">• Experimentar artes e ofícios;• Desenvolver a criatividade e a sensibilidade artística;• Conhecer vestígios do património histórico imaterial tipicamente portugueses;• Associar os vários tipos de dança, música, gastronomia e técnicas de artesanato às regiões de Portugal;• Comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos históricos;• Associar tradições a locais e épocas do ano;• Envolver-se na descoberta das suas raízes e tradições familiares;• Valorizar o património histórico e cultural;• Recolher produções do património literário (lengalengas, adivinhas, rimas, trava-línguas, contos, cantares, provérbios, lendas...),• Associar os principais símbolos nacionais (hino e bandeira) à sua nacionalidade, desenvolvendo o sentido de pertença;• Distinguir e localizar as diferentes regiões de Portugal;• Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade numa linha de tempo;• Conhecer datas e factos significativos da sua história individual que concorram para a construção do conhecimento de si próprio ou das pessoas que lhe são próximas;• Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade na descrição de situações do quotidiano e/ou da sua história pessoal;• Comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos;• Observar os diferentes universos visuais do património local (obras e artefactos de arte), utilizando um vocabulário específico e adequado;• Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação
Explorar o seu país nas várias vertentes: histórica, cultural e artística;	
Valorizar a sua identidade e raízes;	
Fomentar o conhecimento histórico e cultural dos costumes e tradições portuguesas;	
Incentivar a partilha de saberes e vivências das famílias com as crianças e a escola,	
Desenvolver a imaginação e as capacidades expressivas	
Desenvolver a orientação espacial	

Operacionalização dos Objetivos Intermédios do PCS:

	Dia Festivo	Proposta de atividade
OUTUBRO		
1	Dia Mundial da Música	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e analisar diferentes tipos de música • Cantar músicas tradicionais portuguesas
11	Lançamento do projeto	<ul style="list-style-type: none"> •
16	Dia da Alimentação Dia Mundial do Pão	<ul style="list-style-type: none"> •
31	Halloween	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender tradições
NOVEMBRO		
1	Pão por Deus	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer bolinhos • Reproduzir a tradição na escola • Aprender lengalengas tradicionais
5	Dia nacional da língua portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> •
11	Dia de São Martinho	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração da Lenda de São Martinho • Realização de um magusto
27	Dia do Fado	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir fados • Conhecer vários artistas • Construir uma guitarra portuguesa • Realizar apresentações
DEZEMBRO		
25	Natal	<ul style="list-style-type: none"> • Partilhar tradições natalícias • Realizar apresentações
JANEIRO		
6	Dia de Reis/Janeiras	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender e cantar as Janeiras
FEVEREIRO		
14	Dia da Amizade e do amor	<ul style="list-style-type: none"> •
MARÇO		
1	Carnaval	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar acessórios e fatos para o desfile de Carnaval
19	Dia do Pai	<ul style="list-style-type: none"> • Confeção de uma prenda
21	Dia Mundial da Árvore	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diversas espécies de árvores e associá-las às zonas onde são mais comuns • Conhecer o processo de extração e transformação da cortiça
27	Dia Mundial do Teatro	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar dramatizações
ABRIL		
2	Dia internacional do livro infantil	<ul style="list-style-type: none"> •
17	Páscoa	<ul style="list-style-type: none"> • Partilhar tradições
29	Dia Mundial da Dança	<ul style="list-style-type: none"> • Visualizar registos de diferentes tipos de dança • Experimentar danças tradicionais portuguesas
MAIO		
8	Dia da Mãe Dia da Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o levantamento de lengalengas e histórias de tradição oral
15	Dia Internacional da Família	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar uma árvore genealógica
18	Dia dos museus	<ul style="list-style-type: none"> •

26	Dia da Espiga	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre o significado dos elementos que constituem o ramo • Apanhar a espiga • Fazer um piquenique
30	Dia do bombeiro	<ul style="list-style-type: none"> •
JUNHO		
1	Dia Mundial da Criança	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre os direitos das crianças • Comparar o estilo de vida do passado com o presente
10	Dia de Portugal	<ul style="list-style-type: none"> •
13, 24 e 29	Santos Populares	<ul style="list-style-type: none"> • Construir um altar de Santo António • Conhecer as tradições • Reproduzir uma marcha popular

Os espaços em branco iram sendo preenchidos ao longo do ano com atividades definidas pela equipa pedagógica.

Objetivos Intermédios do Plano Curricular do Pré-Escolar:

Objetivo Intermédio	Objetivos específicos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Educar para a multiculturalidade	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a aceitação de diferentes culturas e costumes; - Contatar com cidadãos de diferentes nacionalidades; - Partilhar costumes e tradições familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em atividades que envolvam diferentes culturas; - Organização de uma semana de jogos tradicionais 	Ao longo do ano	<ul style="list-style-type: none"> - Registos: escritos, fotográficos, gráficos e auditivos; - Observação participante; - Fichas informativas; - Conversas em grupos e individuais.
Desenvolver uma interação positiva entre criança-adulto e criança-criança	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a igualdade para todos; - Desenvolver uma estabilidade afetiva; - Ser autêntico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar características pessoais de cada criança; - Potenciar o que há de melhor em cada criança; - Brincar com as crianças; - Transmitir segurança e apoio; - Falar com a criança escutando-a atentamente; - Valorizar cada criança; - Partilhar com a criança características pessoais (incluindo medos e receios). 	Ao longo do ano	<ul style="list-style-type: none"> - Registos: escritos, fotográficos, gráficos e auditivos; - Observação participante; - Fichas informativas; - Conversas em grupos e individuais.
Objetivo Intermédio	Objetivos específicos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Promover a comunicação permanente com os diversos participantes na ação educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação aberta e fidedigna entre todos os participantes educativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar diferenças; - Partilhar ideias, de forma a agir coerentemente; - Refletir sobre o significado das ações das crianças; - Construir em conjunto, objetivos e estratégias de apoio à aprendizagem individual e coletiva; 	Ao longo do ano	<ul style="list-style-type: none"> - Registos: escritos, fotográficos, gráficos e auditivos; - Observação participante; - Fichas informativas; - Conversas em grupos e individuais.

		<ul style="list-style-type: none"> - Discutir em conjunto a prática educativa; - Partilhar responsabilidade do funcionamento da equipa. 		
<p>Incentivar a participação das famílias no processo educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer laços de confiança entre escola-família. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar conhecimentos, tradições e crenças; - Respeitar a opinião familiar sobre a educação; - Manter a comunicação permanente e sistemática; - Partilhar vivências, medos, expectativas, limitações e potencialidades da criança. 	<p>Ao longo do ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Registos: escritos, fotográficos, gráficos e auditivos; - Observação participante; - Fichas informativas; - Conversas em grupos e individuais.
<p>Desenvolver a articulação entre diferentes graus de ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Partilhar objetivos e trabalho realizado em cada sala. 	<ul style="list-style-type: none"> - Partilhar descobertas e momentos importantes da sala; - Pedir colaboração a outras salas para a elaboração de projetos; - Ajudar/Apoiar as outras salas. 	<p>Ao longo do ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Registos: escritos, fotográficos, gráficos e auditivos; - Observação participante; - Fichas informativas; - Conversas em grupos e individuais.

ANEXO 2:

PLANIFICAÇÃO MENSAL:

1º Período

SETEMBRO		
14 a 17	20 a 24	27 a 1
- Acolhimento das crianças; - Decoração da porta da sala; - Organização da sala e dos mapas com as crianças.	- Construção do mapa dos aniversários. - Quem sou eu? Características físicas/figura humana	- 22: Início do outono (Equinócio): exploração da temática e suas características. - Vindimas e seu processo

OUTUBRO			
4 a 8	11 a 15	18 a 22	25 a 29
- 5: Implantação da República (feriado): aprendizagem do hino nacional. - 6: Dia dos castelos	- Lançamento do projeto - Noção de tempo: Ontem/hoje	- 16: Dia da Alimentação/Dia Mundial do Pão - Noção de tempo: Manhã/tarde/noite	- 24: Dia da Biblioteca Escolar: início da atividade da biblioteca. - 31: Halloween/ Dia de todos os santos

NOVEMBRO			
1 a 5	8 a 12	15 a 19	22 a 26
- 5: Dia nacional da língua portuguesa - Noção de simetria - Sequências	- 11: Dia de S. Martinho: exploração da história, realização do Magusto.	- Exploração dos 5 sentidos (texturas do outono).	- 27: Dia Nacional do Fado: audição de vários tipos de fado, conhecimento de fadistas e guitarristas antigos e atuais, exploração de um fado.

DEZEMBRO		
29 a 3	6 a 10	13 a 17
- 1 (feriado): Restauração da Independência; - Natal: Exploração da temática do Natal, seu significado e seus símbolos;	- Realização de enfeites de Natal.	- Elaboração de presentes e postal de Natal; - Comparação da família da criança com a família de Jesus; - 21: Início do Inverno (Solstício);

As atividades propostas poderão ser alteradas sempre que for benéfico para o grupo

2º Período

JANEIRO			
3 a 7	10 a 14	17 a 21	24 a 28
- Registo do Natal e da passagem de ano; - 6: Dia de Reis/Janeiras: comemoração da tradição.	- Exploração da temática do inverno.	- Exploração dos blocos lógicos: formas geométricas, cores, tamanhos, espessuras e tabelas de dupla entrada. - 20: Dia Mundial do Queijo: Confeção do queijo	

FEVEREIRO			
31 a 4	7 a 11	14 a 18	21 a 25
-		- 14: Dia da Amizade Realização de uma chuva de ideias sobre a amizade/amor	- Carnaval: exploração das tradições e simbologia/elaboração de fatos para o desfile de carnaval;

Março				
3 a 4	7 a 11	14 a 18	21 a 25	29 a 5
	- 8: Dia Internacional da Mulher	- 19: Dia Mundial do Artesão; - 19: Dia do pai significado e exploração das características do pai/elaboração de presente, postal e embrulho – barro - 20: Início da primavera (Equinócio)	- 21: Dia Mundial da Árvore; - 22: Dia Mundial da Água; - Exploração da temática da primavera.	- 27: Dia Mundial do Teatro - 17: Páscoa: significado e tradições Elaboração de enfeites alusivos á Páscoa.

3º Período

ABRIL			
19 a 22	25 a 29	19 a 23	26 a 30
		- 25 (feriado): Dia da Liberdade	- 29: Dia Mundial da Dança - 1 (feriado): Dia do Trabalhador

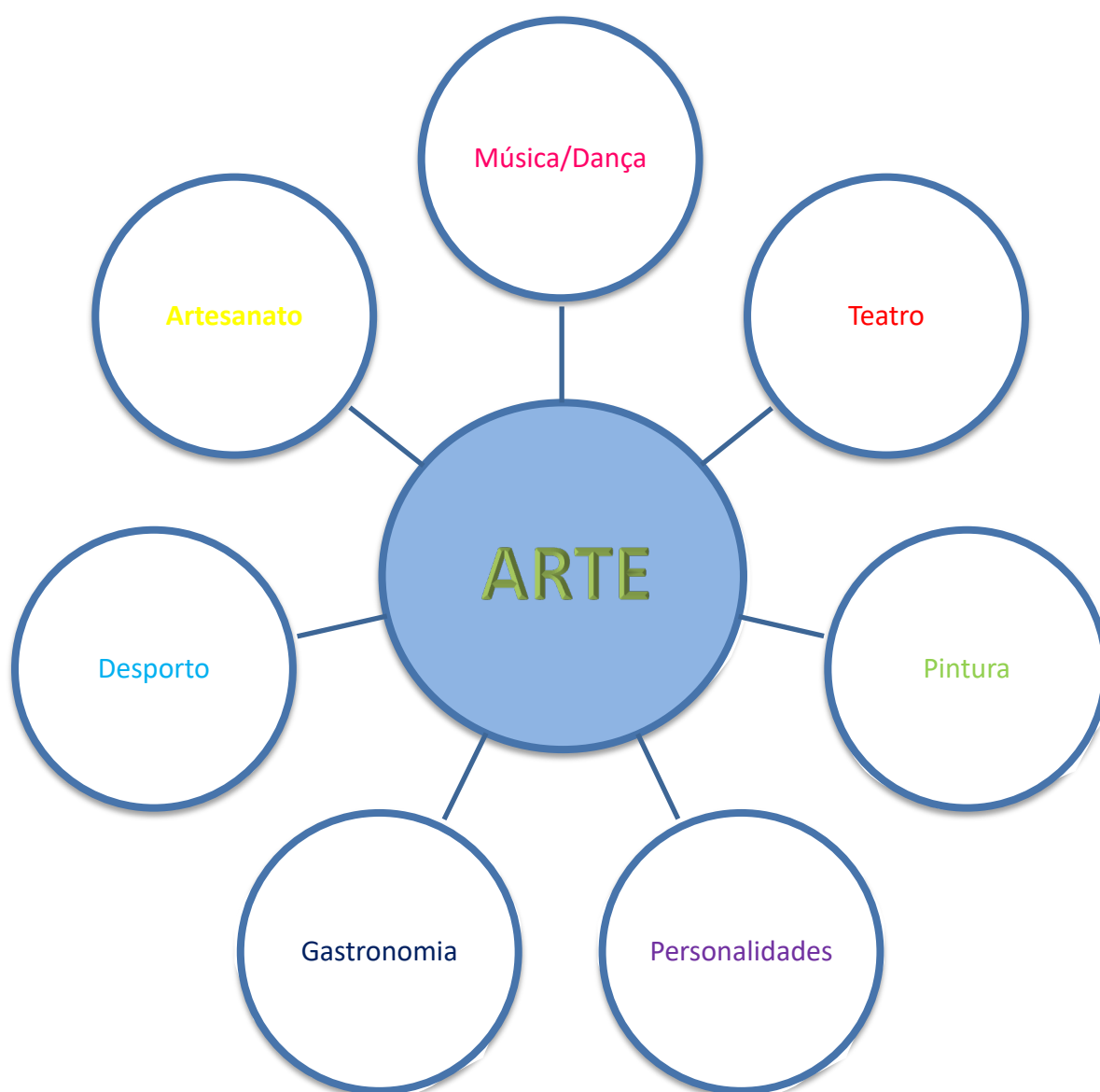
MAIO			
2 a 6	9 a 13	16 a 20	23 a 27
- 6: Dia Nacional do Azulejo - 8: Dia da Mãe – significado e exploração das características da mãe/elaboração de presente, postal e embrulho	- 15: Dia Internacional da Família	- 18: Dia dos museus	- 26: Dia Nacional do Folclore - 26: Dia Da Espiga

JUNHO				
30 a 3	6 a 10	13 a 17	20 a 24	27 a 30
- 30: Dia do bombeiro - 1: Dia Mundial da Criança: Dia da Criança – exploração do seu significado e importância/exploração dos direitos das crianças; - 5: Dia Mundial do Ambiente;	- 10 (feriado): Dia de Portugal	- 13 (feriado): Santo António – exploração do seu significado e comemoração das tradições;	- 21: Início do verão (Solstício) – Exploração da temática do Verão	

As atividades do segundo e terceiro período iram sendo definidas pela equipa pedagógica ao longo do ano.

ANEXO 3:

CHUVA DE IDEIAS RELACIONADAS COM OS
OBJETIVOS ESPECÍFICOS



ANEXO 4:

PROJETO COMPLEMENTARES:

Para além das atividades relacionadas com o projeto curricular, perspetivamos outras atividades que serão complementares na aquisição de conhecimentos e formação integral das crianças:

- Participação em projetos e concursos propostos pela comunidade;
- Atividades de conhecimento do meio próximo e alargado: saídas ao exterior;
- Comemorações de dias festivos (Ex: Natal, desfile de Carnaval, dia do pai, dia da mãe, dia criança, etc.);
- Idas a teatros/museus;
- Comunicações de projetos desenvolvidos na sala a outras salas de jardim de Infância e 1ºciclo;

ANEXO 5:

DIAS FESTIVOS:

- Dia Europeu sem carros – 22 de setembro
- Início do Outono (Equinócio) – 22 de setembro
- Dia Internacional do Idoso – 1 de outubro
- Dia Mundial da Música – 1 de outubro
- Dia Mundial do Animal – 4 de outubro
- Implantação da República – 5 de outubro
- Dia do Professor/ Dia do Sorriso – 5 de outubro
- Dia Nacional dos Castelos – 6 de outubro
- Dia Mundial da Alimentação/Dia Mundial do Pão – 16 de outubro
- Dia da Biblioteca Escolar – 24 de outubro
- Halloween – 31 de outubro
- Dia mundial da poupança – 31 de outubro
- Dia de todos os santos (Pão por Deus) – 1 de novembro
- Dia Nacional da Língua Portuguesa – 5 de novembro
- Dia de S. Martinho – 11 de novembro
- Dia Internacional dos Direitos das Crianças – 20 de novembro
- Dia Mundial da Ciência – 24 de novembro
- Dia Nacional do Fado – 27 de novembro
- Restauração da Independência – 1 de dezembro
- Dia de N. Senhora da Conceição – 8 de dezembro
- Início do Inverno (Solstício) – 21 de dezembro
- Natal – 25 de dezembro
- Ano novo – 31 de dezembro
- Dia de reis – 6 de janeiro
- Dia Mundial do Queijo – 20 de janeiro
- Dia da Amizade – 14 de fevereiro

- Carnaval – 1 de março
- Dia Internacional da Mulher – 8 de março
- Dia do Pai – 19 de março
- Dia Mundial do Artesão – 19 de março
- Início da Primavera (Equinócio) – 20 de março
- Dia Mundial da Árvore – 21 de março
- Dia Mundial da Água – 22 de março
- Dia Mundial do Teatro – 27 de março
- Dia Internacional do Livro Infantil – 2 de Abril
- 6ª Feira Santa – 15 de abril
- Pascoa – 17 de abril
- Dia da Liberdade – 25 de abril
- Dia Mundial da Dança – 29 de abril
- Dia do Trabalhador – 1 de maio
- Dia Nacional do Azulejo – 6 de maio
- Dia da Mãe – 8 de maio
- Dia Internacional da Família – 15 de maio
- Dia internacional dos Museus – 18 de maio
- Dia da Espiga – 26 de maio
- Dia Mundial do Bombeiro – 30 de maio
- Dia Mundial da Criança – 1 de junho
- Dia Mundial do Ambiente – 5 de junho
- Dia de Portugal – 10 de junho
- Santo António – 13 de junho
- Corpo de Deus – 16 de junho
- Início do Verão (Solstício) – 21 de junho
- São João – 24 de junho
- São Pedro – 29 de junho